

*DE FABRÍCIO BRANDÃO*

**CICLO**

duas gotas bastam  
para que tudo se dissolva  
e em restos  
petrifique as marcas gastas

dessa tua passagem  
por aqui colhi certos frutos  
ignotas contas  
de cerzir o míope bordado

eu que sempre quis estar no mundo  
hoje bebo do estranhamento  
antigo costume de repetir

## SONORA

Para Ildásio Tavares

Existem canções  
A vida nunca mais acabará depois delas  
Como num sopro as lembranças  
Giram no apertado do vazio

Redime, escutar murmúrios  
Esquecidos em meros artifícios

Viver em constante dúvida  
Sem enfraquecer  
Nem levar o acaso a sério

Quando a porta fechar  
Que o canto fique impresso

## VENTANIA

Erguer poeiras com os olhos  
e depois acontecer na manhã do dia

Uma tez curtida em brasa  
Agora é o idioma do tempo,  
Companheiro ativo dos sopros

Nunca precisei de velas acesas  
Para orientar o que sei de cor

A luz ainda balança as horas  
Desse dia que nunca se despede  
E eu, pequenino,  
Danço em torno do vento

## NUM CANTO DA TARDE

Esgotar a pilha de canções do poetinha,  
Enquanto se espera alguém chegar.  
Entre versos e planos,  
É bom ter a cabeça apoiada no inverso da cama.  
Os xamãs que percorrem o quarto  
Incensam preces disfarçadas em poemas de amor.  
A gente que anda por aqui agora  
Faz companhia aos círculos de fogo acesos no chão da mente.  
Ainda uma cidade de bons tons atravessando janelas.  
Há cor no cheiro daquele que fica.

---

**FABRÍCIO BRANDÃO** (BAHIA) – Poeta e Editor. Graduiu-se em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além de trabalhos ligados à publicidade, também desempenhou atividades relacionadas a cinema. É um dos editores da Revista Eletrônica Cultural Diversos Afins: [www.diversosafins.com.br](http://www.diversosafins.com.br). Alguns de seus poemas fazem parte da coletânea Diálogos – Panorama da Nova Poesia Grapiúna (Via Litterarum/Editus – Ilhéus/Itabuna - 2010), já em sua segunda edição.